

DIAGNÓSTICO DA EVASÃO DOS CURSOS DE ENGENHARIA DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Lohana R. G. Rocha – lohanargr@hotmail.com

Mateus S. Silva – mateus.s18@hotmail.com

Maria S. F. dos Santos – socorroferreira@ufpi.edu.br

Universidade Federal do Piauí

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, s/n – Ininga

64049-550 – Teresina – Piauí

Resumo: A evasão dos alunos nas Instituições de Ensino Superior é um problema que vem se mantendo constante ao passar dos anos. Este problema é mais perceptível nos cursos de Exatas e Engenharia, nos quais a evasão é mais recorrente e mais frequente nos alunos. Tendo em vista disso, este artigo tem como objetivo diagnosticar a situação da Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Petrônio Portella. A amostra foi definida pelos dados fornecidos pela Coordenação de Estatística e Documentação de Ensino – CEDE, vinculado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Nos dados estão contidos a quantidade de alunos evadidos, ingressantes com informações sobre: raça, sexo, forma de ingresso, e estado de origem. Foi encontrada uma taxa de 49,03% de evasão dos estudantes do período de 2009 a 2017. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos que evadiram ingressaram por meio do vestibular tradicional, com 45%. Logo em seguida pelo SiSU, com um total de 35% e a menor quantidade foi por meio das cotas, com 20%. O total de evasões foi de 1592 alunos, enquanto o total de ingressantes foi 3247. Quando se trata de evasão por curso, têm-se as quantidades: Engenharia Civil – 340; Engenharia Elétrica – 212; Engenharia Mecânica – 233; Engenharia de Materiais – 84; Engenharia de Produção – 205; Engenharia Cartográfica e de Agrimensura – 518. Diante deste quantitativo se vê necessária a aplicação de medidas mitigatórias do problema, visando reduzir a evasão nesta Universidade.

Palavras-chave: Evasão. Engenharias. UFPI

1 INTRODUÇÃO

Desde 1994, o governo vem tentando, em parceria com as Instituições de Ensino Superior, alargar o acesso da população brasileira ao ensino superior com o incentivo do ensino particular e em 2002 nas instituições públicas (TONTINI; WALTER, 2014). Porém, com o aumento destas vagas, um problema veio se tornando cada vez mais claro: a evasão. No Brasil, o estudo a respeito desta problemática ainda é bem superficial, apesar de sua tamanha relevância, os autores que abordam este tema não entram em um consenso a respeito do conceito do assunto (VANS et al, 2016).

Para Barlem et al (2012), a evasão de um curso é um evento cada vez mais frequente, sendo difícil compreender e analisar este fenômeno devido a complexidade e múltiplas dimensões envolvidas. Devido a esta complexidade este fato acaba sendo considerado como comum e pertencente à rotina das instituições sendo pouco estudada e abordada.

A evasão traz consigo problemas para a sociedade como desperdício da capacidade de formação e capacitação, perda de competitividade nacional, falta de mão de obra especializada entre outros. A compreensão sobre as causas deste fenômeno pode auxiliar as IES a traçar planos de ações para amenizar a evasão, reduzindo os impactos negativos que este produz tanto às IES como para a sociedade (SILVA et al, 2012).

Nas engenharias esta problemática se mostra bastante acentuada. É comum perceber a diminuição das turmas no decorrer do curso. Os primeiros períodos são os mais afetados pela evasão. Assim, as vagas que poderiam estar sendo ocupadas por estudantes que realmente gostariam de cursar uma engenharia específica, muitas vezes estão ocupadas por alunos indecisos ou insatisfeitos com o curso.

Nesse intuito de compreender as causas da evasão, foi realizado o estudo no Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Piauí, campus Ministro Petrônio Portella, localizada na cidade de Teresina-PI. Este centro conta com os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia de Materiais e Engenharia Cartográfica.

Esta pesquisa contou com o levantamento de dados relacionados à evasão que datam do período de 2009, quando houve a implementação dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Ciência dos Materiais (atuamente Engenharia de Materiais) no Centro de Tecnologia, até o período de 2017.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Johann (2012) considera que a evasão escolar pode ser definida como o abandono do curso por parte do discente, rompendo o vínculo jurídico formado com a instituição de ensino. Na visão do autor, este fenômeno acontece quando não há a intenção de retorno por parte do aluno, pois este está rompendo completamente o vínculo com a IES.

A Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC, 1996) define a evasão escolar como a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo. A evasão escolar é um fenômeno complexo que é comum às instituições universitárias e demonstra certa homogeneidade em relação às diferentes áreas do saber, mesmo com as diferenças entre as instituições de ensino e as peculiaridades sócio-econômico-culturais de cada país.

Ainda segundo a Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC 1996) existem três tipos de evasão escolar:

- Evasão de curso: acontece quando o aluno rompe vínculo com o curso superior. Exemplos: deixar de matricular-se, desistir do curso ou mudança de curso;
- Evasão da instituição: quando o estudante rompe vínculo com a instituição à qual fazia parte. Exemplo: trocar de instituição;
- Evasão do sistema: quando o aluno desiste definitivamente ou temporariamente do ensino superior.

Segundo LOBO (2012), o crescimento das taxas de evasão nas IES brasileiras, no período de 2006 a 2009, se manteve constante em torno de 22%. Destes 22%, 11% são das IES públicas e 25% das privadas. O autor também afirma que praticamente não existem estudos e políticas específicos sobre a evasão no ensino superior brasileiro e que estudar a evasão

deveria ser uma política governamental para gerir a qualidade acadêmica e à responsabilidade do uso de recursos (públicos e privados).

O fenômeno da evasão atinge todas as áreas do saber. As engenharias não são uma exceção disto. O mercado profissional está exigindo do engenheiro mais do que uma formação técnica, é preciso que se tenha outras habilidades, como capacidade de liderar equipes, de inovar, de gestão, comunicação e exercer funções multidisciplinares (BORGES; ALMEIDA, 2013).

Freitas, Costa e Costa (2017) realizaram um estudo sobre evasão escolar no curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Foram realizados questionários para uma amostra de 178 discentes matriculados do segundo ao nono período do curso. Os resultados mostram que 44,93% dos alunos que ingressaram no curso entre 2010 e 2015 evadiram, sendo que a maioria aconteceu nos primeiros dois anos do curso. Tosta, Abreu e Fornaciari (2016) realizaram um estudo cujo objetivo era definir o perfil do curso de Engenharia de Produção, Campus São Mateus, buscando especificamente levantar as causas do número de alunos evadidos no período de 2006 a 2016. Os resultados encontrados no período analisado mostram que ocorreu uma média de 18 alunos formados por ano e um desvio padrão de 8 alunos. Ocorreu uma evasão de 144 de um total de 441 alunos matriculados por diversos motivos e dos 144 alunos, 77 foram desistências.

É possível perceber, ao se analisar os estudos de Freitas, Costa e Costa (2017) e Tosta, Abreu e Fornaciari (2016), que a quantidade de evasão encontrada nos cursos de engenharia é elevada e precisam ser estudadas para se encontrar medidas para se resolver este problema.

3 METODOLOGIA

Quanto à natureza a pesquisa se classifica como básica, pois criou novos conhecimentos a respeito da evasão sem aplicação prática. A pesquisa básica tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento da ciência com a criação de novos conhecimentos sem aplicação prática e baseada em verdades universais (PRODANOV, 2013). A classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos é exploratória porque vai analisar o tema a partir de dados da literatura e pesquisa de campo. Pois possui planejamento flexível que permite o estudo do tema sob diversos aspectos, geralmente envolvendo pesquisa bibliográfica ou estudo de caso (GIL, 2007). As pesquisas explicativas são complexas, pois além de registrar, analisar, classificar e interpretar, se preocupa com os elementos determinantes.

A classificação da pesquisa quanto aos procedimentos é um estudo de caso porque vai verificar e analisar a ocorrência da evasão na UFPI. O estudo de caso consiste em um estudo para verificar aspectos, características de alguma situação ou lugar.

O estudo de caso começa com um plano muito aberto, que vai se delineando mais claramente à medida que o estudo avança. A pesquisa tem como ponto inicial uma problemática, que pode ser traduzida em uma série de questões, em pontos críticos ou em hipóteses provisórias. A problemática pode ter origem na literatura relacionada ao tema, ou pode ser uma indagação decorrente da prática profissional do pesquisador, ou pode ser a continuidade de pesquisas anteriores, ou ainda pode nascer de uma demanda externa, como a pesquisa avaliativa (ANDRÉ, 2013).

Para André (2013), o estudo de caso coleta e analisa informações sobre um indivíduo ou um grupo de indivíduos para estudar aspectos de suas vidas com relação ao tema da pesquisa.

O trabalho classifica-se em qualitativo-quantitativo. Fazer pesquisa qualitativa requer um grau de imersão incomparável pelo pesquisador como instrumento de coleta de dados (PADGETT, 2016). A pesquisa quantitativa considera a relação do objeto de estudo com o mundo real, traduzindo a subjetividade dos dados que não podem ser transformados em números. É quantitativa porque vai classificar a evasão e os seus motivos.

Segundo Chizzotti (2017) a pesquisa qualitativa recria os conceitos de objetividade, validade e fidedignidade. Pois procura definir estudos qualitativos com análises rigorosas e tão válidas quanto o estudo quantitativo.

Quanto ao aspecto quantitativo de acordo com Wainer (2007) ele é baseado na medida, normalmente numérica, de variáveis objetivas com destaque na comparação de resultados e uso de técnicas estatísticas.

Com relação ao projeto em questão, a parte quantitativa está relacionada com a busca de dados que se referem à quantidade de alunos que evadiu no período estudado, enquanto a parte qualitativa se refere ao ranqueamento dos fatores que levam o aluno a evadir, classificando-os em internos ou externos de acordo com a literatura pesquisada.

A pesquisa foi constituída pelos alunos das engenharias (Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Engenharia de Materiais e Engenharia Cartográfica) no período dos anos de 2009 a 2017. A amostra foi definida pelos dados fornecidos pela Coordenação de Estatística e Documentação de Ensino – CEDE, vinculado a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

Os dados quantitativos foram fornecidos pela UFPI, neles estão contidos a quantidade de alunos evadidos, ingressantes com informações sobre: raça, sexo, forma de ingresso, e estado de origem.

Os resultados esperados desta pesquisa irão contribuir para o enriquecimento da literatura acadêmica, tanto quanto servirá para uma possível intervenção no problema evasão dentro da UFPI, proporcionando uma compreensão do fenômeno.

RESULTADOS

O índice de evasão no período considerado (2009-2017) corresponde a 49,03% do total de alunos ingressantes. Este é um valor preocupante, pois corresponde a quase a metade dos discentes, por consequência, isto representa que os recursos da universidade estão sendo desperdiçados, não alcançando em sua totalidade o objetivo de formar profissionais.

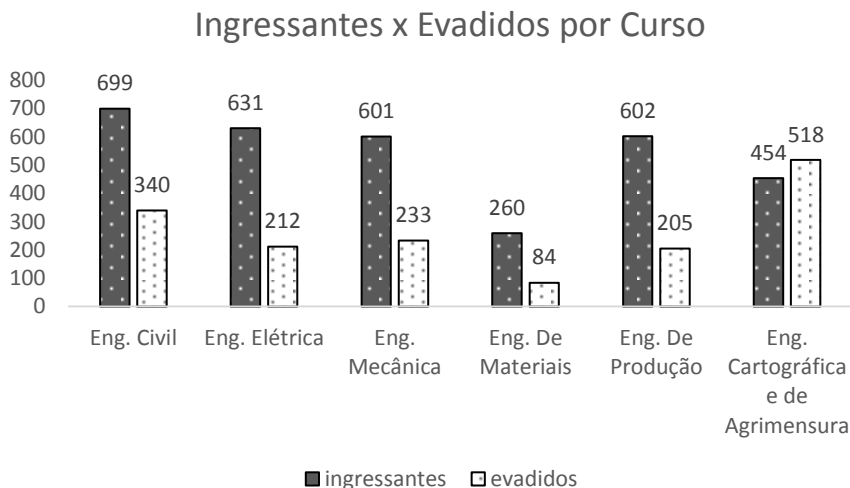
A partir dos dados correspondentes aos alunos evadidos foi possível construir o Gráfico 1 a respeito da quantidade de alunos ingressantes e evadidos por curso de Engenharia da UFPI Campus Ministro Petrônio Portella.

A análise dos dados contidos no Gráfico 1 permite analisar em quais cursos houve a maior porcentagem de evasão. A porcentagem de evasão por curso é a seguinte: Engenharia Civil – 48,64%, Engenharia Elétrica – 33,6%; Engenharia Mecânica – 38,77%; Engenharia de Materiais – 32,31%; Engenharia de Produção com 34,05% e Engenharia Cartográfica e de Agrimensura com 114,1%. É perceptível que os índices de evasão são altíssimos e não podem ser deixados de lado.

O Curso com maior quantidade de evasão é o de Engenharia Cartográfica e de Materiais, passando de 100% pois o período estudado foi de 2009-2017, porém discentes que ingressaram antes de 2009 evadiram após este ano, o que acaba culminando numa ilusão de que a evasão foi maior do que o ingresso neste curso. O curso com menor quantidade de evasão é o curso de Engenharia de Materiais, com 32,31%. Isto representa um resultado inesperado, pois um curso mais conhecido e elitizado como a Engenharia Civil, a evasão

deveria ser menor do que em cursos mais novos e menos conhecidos, como a Engenharia de Materiais.

Gráfico 1: Ingressantes x Evadidos por curso



Fonte: CEDE/UFPI (2018)

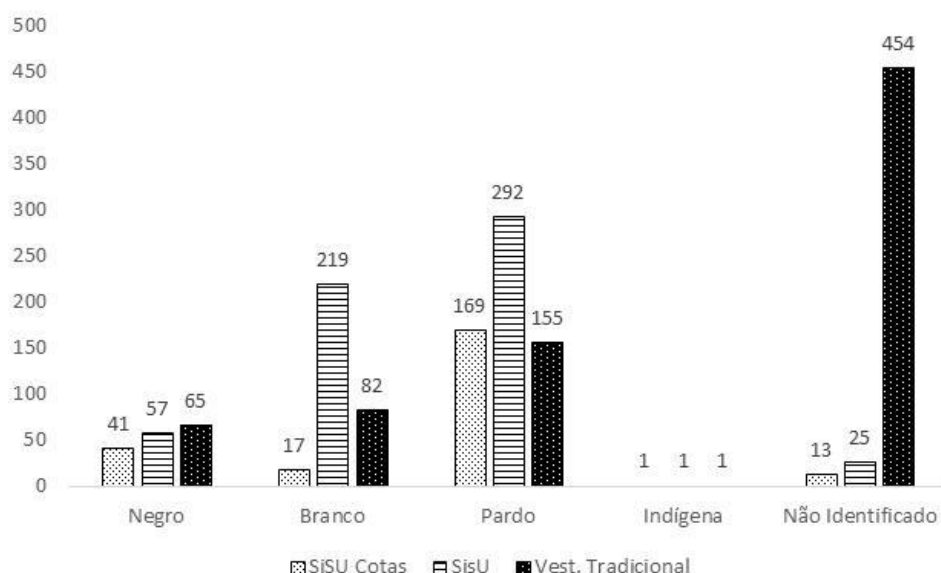
Um estudo realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) analisou a relação da quantidade de evasão pelos cursos de engenharia disponíveis nela no período de 2010 a 2013. Foram confrontados os cursos que existem em ambas instituições (Engenharia de Produção e Engenharia Elétrica). No que diz respeito à Engenharia de produção, o estudo de Gómez encontrou um total de 110 evasões em 4 anos, enquanto nesta pesquisa foram encontradas 205 em 9 anos. Já em relação ao Engenharia Elétrica, houve um total de 74 evasões em 4 anos, enquanto foram encontrados 212 em 9 anos neste estudo. É perceptível que as taxas de evasão na UTFPR foram altas se comparados o período de estudo das duas pesquisas (GÓMEZ, 2015).

Quanto à raça dos alunos evadidos, o Gráfico 2 ilustra a porcentagem de cada raça em relação à forma de ingresso dos alunos dos cursos de engenharia. As raças pesquisadas foram: branco, pardo, negro, indígena e não-identificado.

É possível notar, a partir do Gráfico 2, que a maior porcentagem de alunos evadidos por meio das cotas é de alunos que se declaram pardos, representando 27,44% do total de alunos desta raça. Logo em seguida estão os alunos que se declaram negros, com 25,15%. Embora as porcentagens sejam parecidas, o quantitativo de alunos pardos ingressantes por cotas que evadiram é bem maior do que os negros. Também é válido afirmar que a participação indígena é ínfima se comparada com os outros dados.

Nos resultados encontrados, a maioria foi de pardos, correspondendo a 38% dos alunos. Em seguida os alunos que não definiram sua raça nos dados, classificados como não-identificados, no total de 31%. Logo após foram os alunos brancos, com 21%; os alunos negros, representando 10% e, por fim, nenhum aluno se definiu como indígena (0%). É possível perceber que a maioria não se preocupa ou não se lembra de declarar a sua raça no sistema da universidade, já que constam 31% de não identificados. No entanto, a maioria da evasão é das pessoas que se consideram pardas e a menor é a das pessoas que se consideram negras.

Gráfico 2: Raça x Forma de Ingresso dos Alunos Evadidos

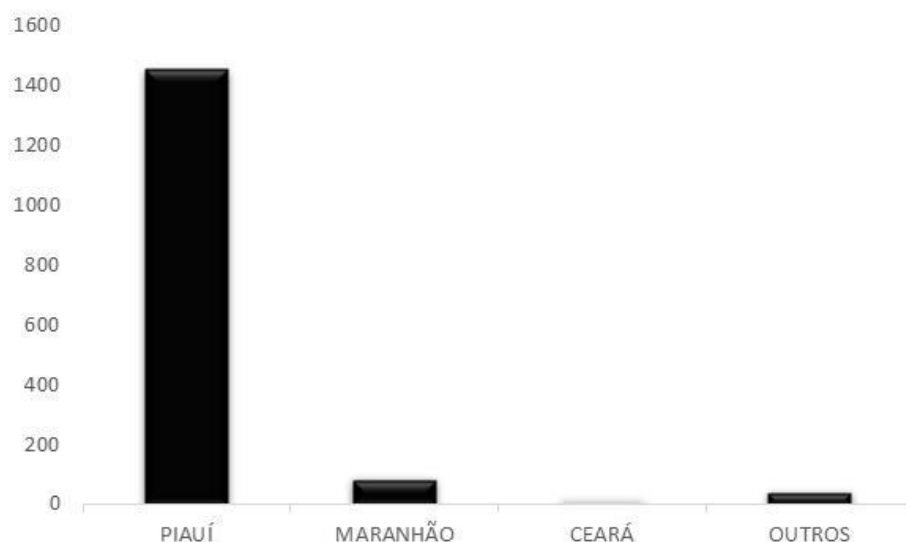


Fonte: CEDE/UFPI (2018)

É perceptível ainda através da análise do gráfico 2 que a maioria dos alunos que evadiram ingressaram por meio do vestibular tradicional, com 45%. Logo em seguida pelo SiSU, com um total de 35% e a menor quantidade foi por meio das cotas, com 20%. No estudo de Freitas, Costa e Costa (2017) foram obtidos resultados que vão de encontro aos resultados obtidos nesta pesquisa, uma vez que no estudo deles, a maioria dos ingressos é por meio do vestibular tradicional (76%) enquanto o SiSU corresponde a 22% e transferências correspondem a 2%. Nesta pesquisa foi encontrado que a maioria dos ingressos correspondem ao SiSU (35% ampla concorrência e 20% cotas).

Outro dado encontrado a partir dos dados foi em relação ao estado de origem do aluno. O Gráfico 3 demonstra a quantidade de alunos vindos do Piauí e dos estados mais próximos.

Gráfico 3: Estado de origem dos alunos



Fonte: CEDE/UFPI (2018)

É possível perceber que, de acordo com os dados do Gráfico 3, os alunos são majoritariamente de origem piauiense, seguido pelo estado do Maranhão e do Ceará e com pequenas quantidades de alunos dos estados restantes.

Foi analisada a quantidade de alunos ingressantes em cada semestre. Os resultados da análise demonstram que a maioria dos alunos ingressou no 1º semestre (60%), enquanto o segundo semestre contou apenas com 40%. Ainda em comparação com o semestre, deve-se analisar em relação ao semestre de saída dos alunos evadidos. Percebeu-se que a maioria dos alunos evadiu no 1º semestre, com 57%, enquanto no 2º semestre, o valor é de 43%.

4 CONCLUSÃO

Por meio dos resultados foi possível concluir que a evasão é uma realidade alarmante nos cursos de engenharia na Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Petrônio Portella. A taxa de evasão encontrada foi de 49,03%, este resultado ao ser comparado com a

literatura mostrou que os dados são concordantes, em diferentes estados e instituições a evasão é um problema que precisa de atenção e de melhorias.

Os cursos com a maior quantidade de evasão foram os cursos de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura (114,1%), Engenharia Civil (48,64%) e Engenharia Mecânica (38,77%). A taxa de evasão do curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura é maior do que 100% pois a maioria dos alunos evadidos ingressou antes de 2009 e o quantitativo de ingressantes foi contabilizado a partir de 2009, o que justifica esta discrepância. A maioria das evasões ocorreu no 1º semestre, com 57% do total de evasões no período analisado.

O total de evasões foi de 1592 alunos, enquanto o total de ingressantes foi 3247. Quando se trata de evasão por curso, têm-se as quantidades: Engenharia Civil – 340; Engenharia Elétrica – 212; Engenharia Mecânica – 233; Engenharia de Materiais – 84; Engenharia de Produção – 205; Engenharia Cartográfica e de Agrimensura – 518.

A maioria dos alunos que evadiram ingressaram por meio do vestibular tradicional, com 45%. Logo em seguida pelo SiSU, com um total de 35% e a menor quantidade foi por meio das cotas, com 20%.

Este trabalho contribui para o enriquecimento da literatura acadêmica com dados a respeito da evasão dos alunos de engenharia no período de 2009 a 2017. Também serve como objeto de estudo para futuras pesquisas em outros cursos, centros ou abordando diferentes questões dentro da temática da evasão estudantil. Também serviu como um diagnóstico da atual situação dos cursos de engenharia da UFPI, Campus Ministro Petrônio Portella, permitindo a análise e o desenvolvimento de medidas mitigadoras a fim de reduzir o fenômeno.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à Coordenação de Estatística e Documentação de Ensino – CEDE da Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Petrônio Portella pelos dados referentes aos alunos ingressantes e evadidos dos cursos de Engenharia da UFPI.

REFERÊNCIAS

ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior / Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais / Secretaria de Educação Superior / Ministério da Educação. **Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília, 1996. Disponível em <http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf>. Acesso em 06/10/2017

ANDRÉ, M. **O que é um estudo de caso qualitativo em educação?**. Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade. v. 22, n. 40, 2013.

ASSIS, C. F. **Estudo dos fatores que influenciam a evasão dos alunos nos Cursos Superiores de Tecnologia de uma Instituição de Ensino Superior Privada**. 2013. 91 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo. Pedro Leopoldo – MG. 2013.

BARLEM, J.G.T, et al. **Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: Percepção dos estudantes evadidos**. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre. Jun. 2012.

BORGES, M. N.; ALMEIDA, N. N. **Perspectivas para engenharia nacional: desafios e oportunidades**. Revista de Ensino de Engenharia, v.32, n. 3, p 71-78, 2013.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pós-Graduação-Metodologia-Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais-Estudo de Caso**. Editora Vozes, 2017.

FREITAS, B. A.; COSTA, E. C. A. C.; COSTA, C. P.; **Fatores da evasão discente no curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual da Paraíba**. Revista Principia. Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. n. 34. João Pessoa-PB. Maio, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GÓMEZ, M. R. F. **Acesso e permanência de alunos de engenharia da UTFPR – Campus Medianeira**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências. São Paulo, 2015. Disponível em: < <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/cathedra/08-06-2015/000833100.pdf>> . Acessado em: 16/03/2018

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. In: INSTITUTO LOBO PARA DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA (Org.). Instituto Lobo. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_087.pdf>. Acessado em 06/10/2017

MARTINS, C. B. N. **Evasão de alunos nos cursos nos cursos de graduação em uma Instituição de Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdades Integradas Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2007.

PADGETT, D. K. **Qualitative methods in social work research**. Sage Publications, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SILVA, F. I. C, et al. **Evasão escolar no curso de educação física da Universidade Federal do Piauí. Avaliação**. Campinas; Sorocaba, SP. V.17, N.2, P.391-404, JUL. 2012.

SOUSA, R. M.; GOMES JÚNIOR, S. R. **Avanços na formação em física no Rio Grande do Norte**. Revista Brasileira de Ensino de Física. v. 37, n. 1. 2015

TONTINI, G. ; WALTER, S. A. **Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para Instituições de Ensino Superior**. Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP. V.19, N.1, P.89-110, MAR.2014

TOSTA, M. C. R. ABREU, L. C.; FORNACIARI, J. R.; **Por que eles desistem? Análise da evasão no curso de Engenharia de Produção, UFES, Campus São Mateus**. XXXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção. João Pessoa-PB. Outubro, 2016.

VANS, S. A. S. et al. **Evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS**. Avaliação. Campinas; Sorocaba, SP. v 21. n.2, p. 541-568, jul. 2016.

WAINER, Jacques et al. **Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a Ciência das Computação**. Atualização em informática, v.1, p.221-262, 2007.

DIAGNOSIS OF THE EVASION OF THE ENGINEERING COURSES OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF PIAUÍ TECHNOLOGY CENTER

Abstract: *The avoidance of students in Higher Education Institutions is a problem that has remained constant over the years. This problem is most noticeable in Exact and Engineering courses, in which dropout is more frequent and more frequent in students. In view of this, this article aims to diagnose the situation of the Federal University of Piauí Campus Minister Petrônio Portella. The sample was defined by the data provided by the Coordination of Statistics and Documentation of Education (CEDE), linked to the Pre-Rector of Undergraduate Education (PREG) after the approval of the Ethics and Research Committee (CEP). In the data are contained the number of students evaded, entering with information on: race, sex, form of entry, and state of origin. A 49.03% dropout rate was found for students in the period from 2009 to 2017. The results showed that the majority of students who escaped entered the traditional vestibular, with 45%. Then followed by SiSU, with a total of 35% and the lowest amount was through the quotas, with 20%. The total of evasions was 1592 students, while the total number of students was 3247. When it comes to avoidance by course, there are the following quantities: Civil Engineering - 340; Electrical Engineering - 212; Mechanical Engineering - 233; Materials Engineering - 84; Production Engineering - 205; Cartographic and Surveying Engineering - 518. In view of this quantitative, it is necessary to apply mitigating measures of the problem, in order to reduce evasion in this University.*

Key-words: *Evasion. Engineering. UFPI*